

Neste artigo trataremos dessas diferenças de uso fazendo considerações a respeito da possibilidade ou não da coocorrência das três perífrases com determinados advérbios ou locuções adverbiais. Para um melhor entendimento, antes da análise, faremos uma breve descrição sobre pesquisas relacionadas a essas três formas e sobre o percurso evolutivo das mesmas, que no decorrer da história passaram a expressar o mesmo tipo de aspecto.

2. Pesquisas sobre perífrases verbais

Em pesquisas realizadas sobre as perífrases verbais do português, além de EG, TP e AG, observamos que é comum tratar das formas ficar+gerúndio (FG), continuar+gerúndio (CG), vir+gerúndio (VG) e viver+gerúndio (ViG). Todas essas são formas expressoras do aspecto imperfeito. Fazendo uma divisão do imperfeito nos subtipos progressivo, durativo, iterativo e habitual, podemos classificar o uso das principais perífrases como dado no quadro 1. Com o sinal de ✓, marcamos os sentidos expressos pelas respectivas formas verbais (considerando neste caso, todas com o auxiliar no presente).

Quadro 1. Perífrases verbais e os subtipos do aspecto imperfeito⁵

Perífrase verbal	Aspecto Imperfeito			
	Progressivo	Durativo	Iterativo	Habitual
EG	✓	✓	✓	
TP		✓	✓	
AG		✓	✓	
FG		✓		
CG		✓		
VG		✓		
ViG		✓		✓

Entre os trabalhos realizados, vimos que Mendes (2005) fez um estudo comparativo entre as perífrases EG e TP, observando o seu uso principalmente nas expressões dos aspectos durativo e iterativo e concluiu que ambas *são funcionalmente equivalentes, quando o aspecto verbal a ser composto na sentença é caracterizado pela extensão de um evento ou estado de coisas do passado até o presente.*

Por sua vez, Santos (2008) fez uma análise das perífrases AG, FG, CG e ViG analisando sentenças e as classificou como perífrases durativas com dupla leitura: duração e/ou iteração. Já Fernandes (2012) investigou o percurso diacrônico das formas AG, FG, CG e ViG no português paulista, focalizando o processo de Sintaticização e Semanticização dos auxiliares.

Podemos citar também o trabalho de Cavalli (2006) que, entre outros tópicos, comparou as perífrases TP e VG, afirmando que TP é iterativo e VG habitual; além de Wachowicz que tratou das leituras aspectuais episódico, iterativo e habitual de EG, chamado pela autora de “forma do progressivo”.

Neste trabalho focaremos as formas aspectuais iterativas. Primeiramente, vejamos qual foi o percurso diacrônico até que EG, TP e AG passassem a expressar a mesma noção aspectual e, na sequência, faremos uma análise de sentenças para entender as diferenças de seu uso.

3. Percurso evolutivo de EG, TP e AG

Nesta parte faremos uma breve descrição do percurso evolutivo das perífrases EG, TP e AG, baseados nas pesquisas de Mendes (2005) e Fernandes (2012). De 04 a 12, daremos exemplos de uso por sentido.⁶

3.1. O caso de EG

Como dado por Mendes no seu estudo diacrônico de textos do século XVI ao XIX, a perífrase EG era no início mais largamente empregada na composição do progressivo (04). Há, no entanto, registros paralelos de sua aplicação no durativo (05) já no século XVI, o que continuou sendo registrado no século XVII e nos posteriores até a atualidade. A partir do século XVIII, a perífrase passou a ser usada para expressar o iterativo (06). Esse acúmulo de função observado em EG é compreensível, já que o iterativo é um subtipo do aspecto imperfectivo, assim como o progressivo e o durativo.

04. Mas de cousas fóra da cidade, a vinha que começou o Papa Clemente Setimo ao pé de Monte Mario é mais para ver (...) onde jáz o gigante dormindo, de que os satyros stão medindo os pés com os cajados. (Mendes, 2005: 59)

05. Estamos ha tres dias soffrendo o ataque do inimigo, que apesar de suas numerosas forças nos não dá o menor cuidado. (Mendes, 2005:60)

06. As leis que quotidianamente se estão promulgando, dirigidas todas a refrear os vícios que fomentam o espírito da ambição e do litígio! (Mendes, 2005:61)

3.2. O caso de TP

A perífrase TP expressava unicamente o aspecto resultativo (perfectivo) (07) no século XVI. No século seguinte, essa continuou sendo a sua função principal, mas concomitantemente há registros de

seu uso como perífrase durativa (08). Em XVIII, a essas funções somou-se a aplicação iterativa (09). Nos séculos XIX e XX, o durativo e o iterativo passam a ser as suas principais aplicações, já não havendo o seu emprego no sentido original, isto é, deixou de expressar o resultativo.

07. Esta confusão tem nascido da perda de livros, e papeis, que até agora houve neste Estado. (Mendes, 2005:48)

08. Se Vossa Mercê passasse aqui quatro primaveras como eu tenho passado, quando tornasse para Portugal, estranharia lá muito o clima, e sempre teria saudades de Roma. (Mendes, 2005:53-54)

09. Eu tenho escrito artigos de cinco colunas – mas isso é só culpa da minha loquacidade. (Mendes, 2005:56)

3.3. O caso de AG

O percurso diacrônico da perífrase AG foi descrito por Fernandes, que analisou a variação do verbo “andar” como verbo pleno (10), verbo funcional (11) e verbo auxiliar (12) entre os séculos XVIII e XX. As três funções foram registradas nos três séculos. A ideia principal a ser considerada neste caso é a de que, como dado em Fernandes (2012:96), *a partir de certo momento, o verbo andar pleno foi reanalisado como verbo funcional estativo, deixando de operar como núcleo do predicado*. Segundo a autora, essa associação a termos adjacentes culminou na combinação com o gerúndio e, posteriormente, o verbo passou a ter função de auxiliar, comportamento identificado já no século XVIII.

10. (...) quando anda vira um pouco os pés para fora. (Fernandes, 2012:95)

11. Andamos tão ocupados ultimamente com propaganda dos nossos clientes (...) (Fernandes, 2012:96)

12. (...) ando tomando SalSsa, mas remeto ao meo procurador para que o ofereSsa a Vossa Excelencia os meus documentos. (Fernandes, 2012:99)

Como descrito acima, o uso das perífrases EG e TP e a função do verbo “andar” sofreram variações no decorrer da história, de forma que, as três formas passassem a possuir a mesma função aspectual, no caso, a expressão do aspecto iterativo. Existem, porém, detalhes que fazem diferenciar o seu uso. Na sequência, vejamos quais são essas características de uso, levando em conta, principalmente, a coocorrência dessas formas com adjuntos adverbiais.

4. Características do uso de EG

A perífrase EG é originalmente usada como forma do progressivo e para expressar o iterativo necessita de elementos na sentença que passem a noção de repetição da ação, como é o caso dos adjuntos adverbiais de frequência. Compare os exemplos abaixo.

13. Estou viajando. (progressivo)
14. Estou viajando todos os anos.
15. Estou indo à academia. (progressivo)
16. Estou indo à academia de terças e quintas.

Além dos adjuntos adverbiais, o sentido do verbo principal e sua relação com o sujeito da ação ou o complemento verbal podem alterar a leitura aspectual de uma sentença. Por exemplo, em 17, a leitura aspectual iterativa se dá pelo sentido do verbo principal “morrer” e sua relação com o sujeito no plural. Se o sujeito estivesse no singular, como em 18, o sentido expresso seria o progressivo.

17. Muitos refugiados estão morrendo no Mediterrâneo.
18. O refugiado está morrendo no Mediterrâneo. (progressivo)

O complemento verbal no plural também pode alterar o sentido aspectual da sentença. Em 19, a leitura iterativa é possível devido ao complemento verbal “livros”. O professor está escrevendo “vários livros”, portanto, a ação se repete. A mesma leitura não seria possível caso o objeto estivesse no singular.

19. O professor está escrevendo livros para crianças.
20. O professor está escrevendo um livro para crianças. (progressivo)

Outra característica da perífrase EG é que, mesmo expressando um fato que começou no passado e que se estende até o momento da fala, a mesma focaliza principalmente a situação do presente. Pode-se dizer que isso se deve ao valor intrínseco da forma do progressivo, que relata um fato que se desenvolve no momento da fala.



Em outras palavras, o uso de EG é indiferente ao momento de início da ação, podendo descrever tanto um fato que se repete há um tempo relativamente longo quanto um fato recente. O mesmo não acontece com TP e AG, como veremos posteriormente. No exemplo 21, o adjunto adverbial “já faz tempo” expressa que o intervalo de tempo entre o início da ação e o momento da fala é relativamente longo, enquanto o adjunto adverbial “faz só uns cinco dias”, em 22, refere-se a um intervalo de tempo relativamente curto.

21. Estou correndo à noite já faz tempo. (intervalo longo)
22. Estou correndo à noite faz só uns cinco dias. (intervalo curto)

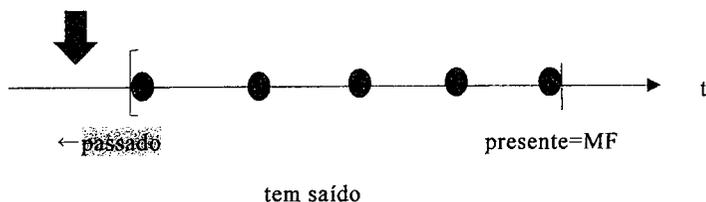
5. Características do uso de TP

Primeiramente, lembremos que a perífrase TP expressa o iterativo somente quando o verbo auxiliar aparece no presente e que em outros tempos verbais mantém a função original, expressando o aspecto resultativo (perfectivo). Esta forma, por si só, é capaz de expressar a iteração, sendo o adjunto adverbial opcional na maioria dos casos. Nas frases abaixo, a ausência do advérbio ou da locução adverbial não altera a leitura aspectual iterativa.

23. Tenho chorado todos os dias, uma angústia que não passa.
24. Tenho chorado, uma angústia que não passa.
25. A gente tem saído muito.
26. A gente tem saído.

Assim como quando expressa o aspecto resultativo em outros tempos verbais, esta perífrase, ao expressar o iterativo, conecta o passado com o presente, o que Mendes (2005:16) chamou de “conexão

passado-presente”. Ao dizer que “a gente tem saído”, entende-se que “antes a gente não saía”. Dessa forma, pode-se dizer então que, diferentemente de EG, que remete mais ao momento da fala, TP dá mais importância ao passado. A afirmação de Mendes (2005:78) corrobora com essa ideia: *EG parece focalizar mais o presente. (...) TP, por outro lado, parece focalizar mais o passado (de fato, essa forma é reconhecida como “passado composto”), apesar de expressar algo que se estende do passado para o presente.*



Além disso, ao contrário de EG, que não restringe o momento de início da ação, TP, por conectar passado e presente, tende a ser usada em casos em que o momento de início da ação está em um ponto do passado relativamente próximo ao presente.

27. Ultimamente as pessoas têm falado muito em corrupção. (intervalo curto)

28. Nos últimos meses tenho corrido à noite. (intervalo curto)

Quando o intervalo de tempo entre o início da repetição e momento da fala é considerado longo, EG parece ser a melhor opção.

29. ? Já faz muito tempo que eu tenho saído com ela. (intervalo longo)

30. Já faz muito tempo que eu estou saindo com ela. (intervalo longo)

6. Características do uso de AG

Pode-se dizer que AG tem características semelhantes a TP quando se trata de expressar a repetição de um fato que teve início em um passado não muito distante. Essa característica está também em “andar” como verbo funcional. Ao se dizer “ando meio cansado”, tem-se a noção de que essa é uma situação recente e esse sentido mantém-se na perífrase AG. Os exemplos abaixo descrevem um fato iterativo e

mesmo que se omita o advérbio, sabe-se que a situação em questão começou em um passado recente. Ao contrário, esta perífrase não combina com advérbios que dão a noção de intervalo de tempo longo.

31. Ando fazendo muita coisa ultimamente.
32. Ando fazendo muita coisa.
33. Nos últimos tempos eu ando comendo muito doce.
34. ?Há mais de cinco semanas, eu ando comendo muito doce. (intervalo longo)

Outra característica observada no uso da perífrase AG é indiferente ao aspecto, mas é o que parece distingui-la da perífrase TP. AG é muitas vezes usada em casos em que o locutor tem uma visão negativa do fato narrado, o que chamaremos de “avaliação negativa”. Vejamos nas sentenças abaixo.

35. Com qual sabão você anda lavando? Está desbotando tudo.
36. Ela está gorda. Acho que anda comendo muito.
37. Todos acham que falo demais. E que ando bebendo demais.

Quando não há avaliação por parte do locutor ou quando a avaliação é positiva, AG não é muito usada e a forma TP parecer ser a mais apropriada.

38. ? Ando tomando todos os dias de manhã suco verde (porque faz bem para a saúde).
39. Tenho tomado todos os dias de manhã suco verde (porque faz bem para a saúde).

7. Considerações finais

Baseados no processo de evolução no uso das perífrases EG, TP e AG e através da análise de sentenças, concluímos que essas são formas variantes de uma mesma variável na expressão do aspecto iterativo, porém seu uso é diferenciado.

EG necessita de recursos como adjuntos adverbiais que expressem a noção de repetição, caso contrário, expressará o aspecto progressivo. TP e AG, por sua vez, são capazes de expressar o iterativo mesmo que não haja a coocorrência com adjuntos adverbiais.

EG, por focalizar mais o momento presente, é de certa forma indiferente ao momento de início da ação,

podendo expressar tanto fatos que se repetem desde um passado distante quanto fatos que se iniciaram em um passado relativamente próximo. Já TP focaliza o passado, fazendo a sua conexão com o presente, por esse motivo, é natural que seja usado para descrever fatos mais recentes. AG igualmente parece ser mais apropriada para descrever a repetição de fatos que se iniciaram em um passado não muito distante. Em outras palavras, quando se usa TP e AG, subentende-se que o intervalo de tempo entre o início da ação (passado) e o momento da fala (presente) é relativamente curto.

AG possui também uma função modal e é usada na maioria das vezes para expressar fatos vistos pelo locutor como sendo negativos. EG e TP são neutros, podendo expressar tanto um fato positivo quanto um fato negativo.

Esta análise foi baseada em sentenças produzidas por falantes nativos e apontou as diferenças de uso das três perífrases na atualidade. Para maior precisão faz-se necessária uma análise quantitativa de dados, sendo este apenas o pontapé inicial. Mesmo assim, acreditamos ter contribuído para o esclarecimento das diferenças de uso entre as perífrases verbais expressoras do aspecto iterativo.

¹ Para realizar este trabalho recebemos o auxílio financeiro de JSPS KAKENHI Grant Number 15K02482.

² Professora do Departamento de Estudos Luso-Brasileiros da Universidade Sophia.

³ Baseados em Mendes (2005), consideramos o aspecto progressivo como sendo aquele que expressa o desenvolvimento de uma ação ou estado concomitante ao momento da fala e o aspecto durativo como aquele que expressa a duração de um processo que teve início no passado e se estende até o presente, não englobando necessariamente o momento da fala.

⁴ Embora as perífrases TP e AG sejam basicamente iterativas, por influência do significado do verbo principal, podem expressar o aspecto durativo. Por exemplo, é o caso de verbos que, como colocado por Travaglia (2006:164,184) indicam situações que não aceitam descontinuidade, como verbos de sentimento ou verbos como “respirar” e “viver” e verbos transformativos. O autor cita como exemplos as sentenças “Tenho amado você desde que a conheci.”, “O paciente tem respirado bem.” e “Abílio anda engordando muito.”.

⁵ Para esta classificação nos baseamos principalmente nos conceitos trabalhados em Travaglia (2006) e Gibo (2014, 2016).

⁶ Os aparentes “erros” ortográficos nas sentenças 04, 05 e 12 se devem ao fato de termos mantido a ortografia do português arcaico, de acordo com as pesquisas tomadas como base.

Referências Bibliográficas

- CAVALLI, S. *As flexões verbais de perfectivo e imperfectivo e as implicações aspectuais em perífrases verbais*. VII Encontro do Círculo de Estudos Linguístico do Sul. Pelotas: CELSUL. 2006.
- COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press. 1976.
- FERNANDES, F. O. *Sintaticização e semantização das construções andar, continuar, ficar, viver+gerúndio na história do português paulista*. Campinas: UNICAMP. 2012.
- GIBO, L. *O sistema aspecto-temporal do português brasileiro: uma análise comparativa com a língua japonesa*. *Studia Romanica*. No. 47. Tóquio: Societas Japonica Studiorum Romanicorum. 2014. pp. 1-10 (em japonês)
- _____. *O aspecto verbal no português brasileiro e algumas dificuldades na sua aquisição por falantes de japonês L1*. *ANAIS XLV*. Tóquio: AJELB. 2016. pp. 1-18.
- MENDES, R. B. *Estar gerúndio e ter participio: aspecto verbal e variação no português*. Campinas: UNICAMP. 2005.
- OLIVEIRA, S. M. *Referências de tempo e aspecto dos tempos verbais e dos adjuntos adverbiais de tempo*. *Anais do 5º. Encontro do Celsul*. Curitiba: Mídia Curitibana. 2003. pp. 1359-1367.
- SANTOS, S. do R. C. dos. *Perífrases Durativas do Português Brasileiro*. Curitiba: UFPR. 2008.
- SOUSA, O. da C. e. *Perífrases aspectuais: estar a/ andar a + infinitivo*. XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 2007. pp. 637-648.
- TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: EDUFU. 2006.
- WACHOWICZ, T. C. *As leituras aspectuais da forma do progressivo do PB*. *Revista Letras*. n. 58. Curitiba: Editora UFPR. 2002. pp. 397-406.